JOVENS GESTORES E GESTORAS



Uma Experiência da Tijupá na Região do Baixo Munim

“A argila fundamental de nossa obra é a juventude. Nela depositamos todas as nossas esperanças e a preparamos para receber a bandeira de nossas mãos”.
Che Guevara

APRESENTAÇÃO

Esta cartilha visa relatar a experiência dos processos de formação realizados no âmbito dos Cursos de Formação para Jovens Gestoras e Gestores do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE, atividade realizada apartir do contrato INCRA/TIJUPÁ nº 15.000/2012 nos municípios de Morros, Cachoeira Grande, Rosario e Presidente Juscleino.

Ela estará dividida em duas partes: a primeira uma Prosa com a jovem Kelly Cristina que participou dos processos em três dos quatro municipios, onde será relatado o processo de formação, alguns conteúdos, metodologias. Na segunda parte, com o espaço foi reservado à Associação Agroecológica Tijupá: onde será descrito o objetivo da atividade, os resultados e os desafios da juventude e desse processo formativo. A proposta da cartilha é dialogar com as e os jovens gestoras e gestores e registrar a experiência para que esta seja fonte de inspiração para outros grupos de jovens do campo.

Assim, desejamos que todas e todos sintam-se bem vindas e bem vindos para nossa prosa.

Associação Agroecológica Tijupá
Resp. Técnica: Regilma de Santana

“Eu sou Kelly Cristina Alves, tenho 22 anos, sou jovem Gestora do PNAE, moro na comunidade Igarapé Grande no Assentamento Bom Jesus III, município de Rosário.



Vamos conversar sobre a experiência da Formação de Jovens Gestores e Gestoras do PNAE?”

Nos propomos, nesse primeiro momento bater um papo, ou prosear sobre o que foi a Formação das e dos Jovens Gestoras e Gestores do PNAE, então vou começar relembrando os assuntos que estudamos durante as etapas.

Há para começo de conversa, aprendemos sobre o que é o Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Você sabe? Esse foi nosso primeiro estudo. No Curso de Formação, antes da gente conversar sobre o PNAE, nós fizemos um bate papo sobre agricultura familiar e os modelos de desenvolvimento em curso para o campo.

Você sabe quais são?


MONOCULTURA
MECANIZAÇÃO
EXPORTAÇÃO
AGROTÓXICOS
TRANSGÊNICOS
GRANDES PROPRIEDADES
AGRONEGÓCIO
CULTIVO DIVERSIFICADO
TRABALHADOR RURAL INSERIDO
MERCADO INTERNO
FERTILIZANTES ORGÂNICOS
SEMENTES NATIVAS
PEQUENA PROPRIEDADE FAMILIAR
AGROECOLOGIA

Para entender melhor assistimos ao filme ''O Veneno está na mesa'', fizemos roda de conversa, quem ajudou a turma a entender melhor esses projetos foi a Regilma e a Márcia, elas são da Equipe Técnica da Tijupá e coordenaram o curso.

Depois desse momento, ai nos dedicamos diretamente a entender sobre o PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar.

Aprendemos que está tudo bem escrito na Lei nº 11.947/2009, que obriga os municípios a investir no mínimo 30% dos recursos repassados pelo FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação para a alimentação escolar para a compra de alimentos da agricultura familiar a serem servidos nas escolas da rede pública de ensino, priorizando os assentamentos de reforma agrária, as comunidades tradicionais indígenas e comunidades quilombolas. No nosso caso, somos prioridade por que moramos em assentados da reforma agrária, uma grande conquista para nossa classe em todo o país e nos municípios aqui da região.

ESTUDAMOS SOBRE COMO É FEITA A COMPRA...

Por meio da Chamada Pública, dispensando procedimento licitatório. Essa parte foi difícil e tivemos estudo em grupo para debater e depois esclarecer as dúvidas.



A Lei é regulamentada pela Resolução nº 4/2015, do Conselho Deliberativo do FNDE, e descreve os procedimentos, a Regilma e a Marcia sempre disseram que esse livro a gente tem que guardar e ler de vez enquanto, pois não dava para aprender assim no primeiro estudo.Para o agricultor familiar, a lei abre mais uma alternativa de comercialização, diversificação e geração de renda.

Para os alunos da rede pública de ensino, é a garantia de alimentos e hábitos alimentares saudáveis.

Para o agricultor familiar, a lei abre mais uma alternativa de comercialização, diversificação e geração de renda.

Para os alunos da rede pública de ensino, é a garantia de alimentos e hábitos alimentares saudáveis.

Para os municípios, significa o fortalecimento da cadeia da produção à comercialização a geração de emprego e renda, fortalecendo a economia local.



O encontro da alimentação escolar com a agricultura familiar tem promovido importantes mudanças, olha só.

Durante a Formação aprendemos também a reconhecer que agricultura familiar é diversa, a Lei nº 11.326/2006, ajuda a gente a entender que agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, possui área de até quatro módulos fiscais, mão de obra da própria família, renda familiar vinculada ao próprio estabelecimento.



E também são considerados agricultores familiares: silvicultores, agricultores, extrativistas, pescadores, indígenas, quilombolas e assentados da reforma agrária.

Olha que coisa bonita, eu não sabia!

Foram dois dias de muito estudo, risos, que nos conhecemos.

Teve dinâmica de massagens para relaxar pois não temos muito costume de ficar estudando leis, e mais leis... mas, tudo foi feito de forma descontraída.

Assim encerramos os primeiros encontros.

No segundo encontro, era de costume a gente relembrar o que aconteceu na etapa passada. A roda de conversa com a turma foto segunda etapa dos dois

Então, agora que a gente sabe o que é o PNAE e relembramos o que aprendemos, que tal entender sobre quem é quem na implementação do PNAE... essa era a missão do segundo encontro... e olha aí

QUEM VENDE OU QUEM PODE FORNECER PRODUTOS?

Grupos Formais:

Detentores de Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP jurídica) – Cooperativas e Associações de Agricultores Familiares.

Grupos Informais: Grupos De Agricultores Familiares detentores de DAP Familiar, que se articulam para apresentar o projeto de venda.

Fornecedores Individuais: Agricultores Familiares detentores de DAP familiar.

De preferência que sejam produtos agroecológicos e sem agrotóxicos.



ALÉM DOS AGRICULTORES, AGRICULTORAS E DAS PREFEITURAS EXISTEM OUTRAS INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS NO PROCESSO:

Entidades Articuladoras – Podem articular e assessorar os agricultores familiares na elaboração do Projeto de Venda. São entidades representativas da agricultura familiar como a Tijupá – entidade de assessoria técnica

Sindicato de Trabalhadores Rurais e de Trabalhadores da Agricultura Familiar e entidades credenciadas pelo MDA para emissão da DAP como a AGERP e outras.

Tem ainda o Conselho de Alimentação Escolar – CAE – Tem função de fiscalizar e de assessorar.

Dentre suas atribuições estão:

- **Zelar pela qualidade dos alimentos e dos cardápios oferecidos e emitir parecer conclusivo acerca da aprovação ou não da execução do programa.**
- **Comunicar ao FNDE, aos Tribunais de Contas, à Controladoria-Geral da União, ao Ministério Público e aos demais órgãos de controle qualquer irregularidade na execução do PNAE.**

O CAE é formado por representante indicado pelo Poder Executivo, representantes de docentes, discentes ou trabalhadores na área da educação, representantes de pais de alunos e representantes da sociedade civil organizada.

Depois de conhecer quem é quem na execução do PNAE, fomos para a parte de entender como se faz o projeto. Nas segunda etapa estudamos sobre como é
Quais são os produtos que podemos entregar nas escolas...

De tudo um pouco, mas temos que construir a lista de produtos e apresentar na secretaria de educação para que a prefeitura coloque na chamada pública de acordo com o cardápio elaborado pela nutricionista.

TOMATE	MAXIXE	ACEROLA	HORTELÃ
MACAXEIRA	PEPINO	CAJU	TAIOBA
ABOBORA	GOIABA	FEIJÃO	MANGABA
ABACATE	VINAGREIRA	JON GOME	CARA
BANANA	COCO SECO	PIMENTA DOCE	CORANTE
BATATA DOCE	ALFACE	MARACUJÁ	BOLOS
CHEIRO VERDE	MELANCIA	MANGA	e muito mais.
LIMÃO	FARINHA AMARELA	LARANJA	
MAMÃO	MILHO VERDE	MANJERICÃO	
QUIABO	TANJA	JUNÇA	



Vai depender do solicitado no edital de chamada pública.

COMO É O PROCESSO DE CHAMADA PÚBLICA

A Prefeitura faz um chamamento publico conforme a lei onde consta a lista de produtos, os preços e as regras gerais para participação.

A partir daí, os agricultores e agricultoras vão fazer sua proposta de venda. Tem um modelinho no edital pra felicitar esta elaboração.

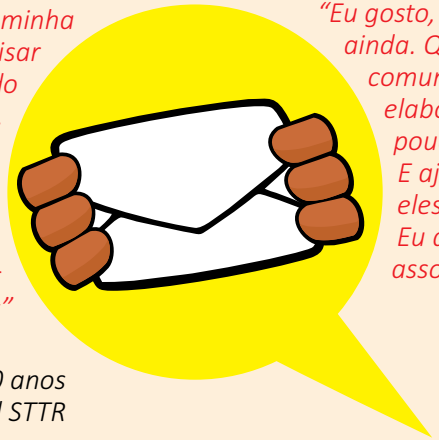
Quem elabora o edital é a CPL, um setor da prefeitura responsável por esta parte formos aprofundar essa questão ai na ultima etapa.

No final desse módulo, a turma de Rosário escreveu sobre seus sonhos, sobre sua aprendizagem no curso, sobre sua importância no processo de efetivação dessa conquista. E nos despedimos sabendo que nem todos retornariam para a etapa posterior. Olha aí trechos das cartinhas...



"Ser jovem assentada/o não é fácil não. Eu sonho em ser jovem gestora do PNAE, ajudar minha comunidade, as pessoas que vão precisar de nós pra poder ter seus produtos sendo entregues nas escolas. Não vai ser fácil, quero aprender, mais também quero estudar quem sabe trabalhar fora, ganhar meu dinheiro... muita coisa, mas estou gostando muito, quero aprender a fazer os projetos"

Emilia – 20 anos
Comunidade Cajazal STTR

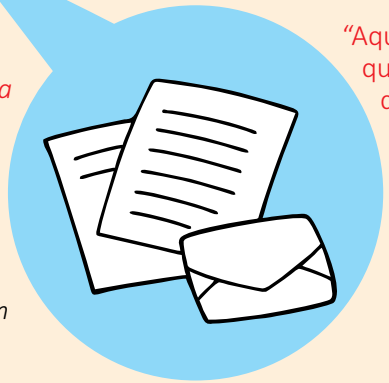


"Eu gosto, aprendi muito, quero aprender mais ainda. Quero estudar agroecologia e ficar na comunidade. Quem sabe aprendendo a elaborar os projetos eu consiga trabalhar um pouco com isso.
E ajudar minha família e minha comunidade, eles entregam nas escolas.
Eu quero aprender a elaborar projeto pra associação"

Marlyson – 19 anos
Comunidade Bom Jesus III

"Lá em Cachoeira a gente nem sabia que tinha isso. Quero aprender pra ajudar. Em Presidente Juscelino tudo é difícil. Essa oportunidade é boa. Eu quero aprender e talvez ajudar muitos agricultores"

Wilson



"Aqui em Morros a gente só ouve nossos pais falando que entregam nas escolas. Agora a gente sabe o que é, como funciona, e agora aprender a fazer os projetos com a ajuda de vocês"

Zica

E no último módulo fomos para a prática, elaboração!

Primeiro estudamos o edital, vimos que tem tudo lá, os prazos, a documentação necessária, a lista de produtos, os preços e as quantidades, o modelo dos projetos, tudinho...

SAINDO DO ESCRITÓRIO E INDO PRA CAMPO

Levantamento de produção... é o momento em que nós vamos visitar cada agricultor e agricultora e apresentamos para eles a lista de produtos, a documentação que é necessária para que este apresente sua proposta de venda, e cada uma/um vai se dispor a entregar. Nesse momento conversamos sobre a importância de em contato com o/a agricultor e agricultora explicar um pouco das diretrizes do programa – PNAE.



"o apoio ao desenvolvimento sustentável, com incentivos para a aquisição de gêneros alimentícios diversificados, produzidos em âmbito local e preferencialmente pela agricultura familiar e pelos empreendedores familiares, priorizando as comunidades tradicionais indígenas e de remanescentes de quilombos" - Resolução nº 38, de 16 de julho de 2009

PARTE II: COM A PALAVRA A EQUIPE DA TIJUPÁ

O Curso de formação para Jovens Gestores e Gestoras do PNAE , foi uma construção e surgiu da necessidade de ter pessoas que pudessem dar sequência aos processos de execução e gestão do PNAE junto aos grupos, associações, agricutoras e agricultores individuais para além da assessoria técnica como agentes de controle social e fiscalização da política.

A atividade foi coordenada pela equipe técnica da Associação Agroecológica Tijupá, como forma de envolver a juventude nos processos de elaboração e gestão de projetos do PNAE, promovendo assim um espaço de aprendizagem e fomento ao protagonismo da juventude envolvida, para dar continuidade às conquistas e à execução dessa política em âmbito municipal.

Durante os processos formativos a juventude dialogou sobre agroecologia, participação social e outras temáticas transversais à temática do PNAE.



DO CAMPO PARA O ESCRITÓRIO



Essa etapa foi a mais difícil, além do desafio de digitar, fazer contas nós começamos a perceber a responsabilidade e a importância de ser sensível para a situação de cada família e de cada agricultor e agricultora.





DO ESCRITÓRIO PARA AS PREFEITURAS

Depois de elaboradas as propostas nós acompanhamos as entregas na prefeitura e participamos do processo de diálogo e controle social. Uma parte muito importante.



A PARTE TEÓRICA FOI MODULAR, ORGANIZADAS POR ETAPAS E TEMAS:

- Conjuntura agrária e politica com ênfase nos dois projetos de desenvolvimento em disputa para o campo Agronégocio e agricultura familiar de base agroecológica;
- Introdução ao PNAE como conquista dos e das trabalhadores e trabalhadoras;
- Prática de elaboração (os passos do processos de execução);
- Estudo das principais resoluções e práticas de gestão.

E A PRÁTICA SE DEU...

No acompanhamento dos processos junto às prefeituras e secretarias de educação, na elaboração das propostas de venda, onde os e as jovens exercitaram a elaboração nos anos de 2016 e 2017.



DESAFIOS

PERMANECER NO CAMPO

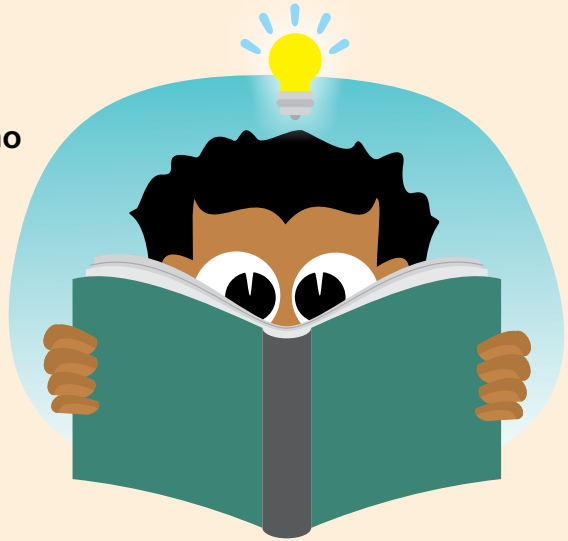
As juventudes do campo têm muitas especificidades, a vida nos assentamentos da região tem uma jornada de trabalho árdua, a educação não atende às necessidades dessa juventude e com isso estes jovens vão buscar outras oportunidades fora de suas comunidades na perspectiva ilusória para uma "vida melhor".

Embora se sabe que nas cidades estes jovens vão enfrentar muitos outros desafios como a violência, drogas, o sub emprego, a pobreza extrema nas periferias e muito mais.

O desafio de incentivar a juventude para viver e gerar renda na e da terra é constante.

CONTINUAR ESTUDANDO

Quando a juventude se decide permanecer no assentamento o desafio de continuar estudando é uma constante, estudar para além da escola e da educação formal ainda é sonho distante. Estas e estes jovens que participaram dos momentos de formação e das lutas pela efetivação do PNAE nos municípios puderam despertar para a formação que se dá para além da escola.



RESULTADOS PÓS FORMAÇÃO



- Projetos Elaborados em Rosário 2016;
- Projetos Elaborados em Rosário 2017;
- Acompanhamentos nos Processos Avaliativos de 2017 - Morros, Presidente Juscelino e Rosário;
- Visitas e Diálogos com as prefeituras nos municípios de Morros e Rosário;
- Levantamento de Produção nas Comunidades;
- Participação em Intercâmbios para apresentação da experiência do Curso;
- Participação no Fórum Estadual de Economia solidária no III Encontro Maranhense de Agroecológica;

Embora o curso possibilitou estes momentos de formação coletiva, este foi planejado, acompanhado e conduzido com objetivos claros e metodologias apropriadas à realidade daquela juventude, isso não é o que acontece cotidianamente e para continuar a estudar e se formar em outros processos estas e estes jovens buscam saídas fora do assentamento, do município se desvinculando por um bom tempo daquele modo de vida.

COOPTAÇÃO X PERSEGUIÇÃO

Uma vez que esta juventude se empodera com conhecimento acerca de uma política pública de direito que é disputada pelo poder público ocorre com ela dois processos. O risco da cooptação, esta juventude que adquiriu conhecimento sobre leis, resoluções, e elaboração de projetos é chamada à ocupar outros espaços, cargos públicos, contratação temporária para elaboração afim de atender a interesses que muitas vezes vai na contramão da política de direito e dos interesses das e dos agricultoras e agricultores.



Quando este jovem não aceita a cooptação e dispõe seu conhecimento para atender os agricultores e agricultoras, a tendência de esta ou este jovem sofrer perseguição, tentativa de descredibilidade do trabalho por ela/ele feito, impedimento de acessar espaços do poder público (prefeituras, secretarias) para buscar informações, este fator desmotiva os mesmos que em sua maioria acaba se dedicando a outras funções na comunidade e outros rumos para a vida.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA REFORMA AGRÁRIA
CONTRATO TIJUPÁ/INCRA SR(12) Nº15.000/2015

INCRA

Ministério do
Desenvolvimento Agrário

BRASIL
GOVERNO FEDERAL

JOVENS GESTORES E GESTORAS

Uma Experiência da Tijupá na Região do Baixo Munim

TIJUPÁ
ASSOCIAÇÃO AGROECOLÓGICA